

SUL-AMERICANO

Anno II

ESTADO DE SANTA CATHARINA

N. 20

— «O» —
DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1900

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Tres mezes 2\$000
Numero avulso \$200

PELO CORREIO

Seis mezes 4\$500

PROPRIETARIO

Francisco d'Assis Costa

REDACTORES DIVERSOS

Guerra anglo-transwaaliana

II

Talvez alguém, querendo rebater nossa opinião, cite-nos o facto de ter o Japão derrotado a China.

Mas o que é a China como nação?

Dispondo simplesmen'te de uma população enorme, quasi fabulosa, o celeste imp'rio, longe de acompanhar a evolução do seculo, se conserva preso às tradições, aos costumes, cuja origem se perde na noite dos tempos.

Atrazado, a sciencia não campeia no imperio do meio, não desfralda o luminoso estandarte, a cuja sombra se desenvolvem as nações.

A China é grande na população e no territorio; mas por ser assim, segue-se que seja uma nação forte? Não!

A força, a vitalidade, o poder de uma nacionalidade não assentam no numero dos habitantes.

O que dá força a uma nação não é o numero dos individuos que a formam; é o progresso material, é o progresso moral, é o adiantamento de todas as artes e sciencias.

O imperio do Japão é adiantado, não adiantado como o mais culto paiz europeu.

Acompanhando o progresso da sciencia, que dia a dia vai dilatando seus dominios, o japonéz, ao contrario do indolente visinho, aferrado às tradições seculares, incapaz de um esforço, de uma tentativa, de uma idéa propria, promete ser um dos povos mais civilizados da terra.

Eis porque o Japão, *fraco* no numero de seus habitantes, soube ser *forte* na lucta; eis porque o Japão, dispondo apenas da *força que vinha da sciencia e das artes*, levou de vencida as hostes chinezas, desbaratando-as em todos os combates que travaram.

Pelo que ahí fica vê-se claramente que, dada a hypothese da objecção, ella não resistiria ao mais fraco argumento.

Mas, quando a objecção procedesse, entre a Inglaterra e o Transwaal poder-se-a estabelecer um parallelo?

A Inglaterra, além de ser uma nação poderosa, é adiantada, o que se não dá com o Transwaal que, si é adiantado, não possui a força material da sua terrível contendora.

Esi a Inglaterra jamais pôde ser comparada á China, por isso que esta é a mais atrazada nação do mundo, pode o Transwaal tambem ser comparado ao Japão?

A negativa é clara.

Por conseguinte, por muito denodo, por muita bravura, por muito patriotismo que os *boers* exhibam aos olhos do mundo, jamais o Transwaal derrotará a Inglaterra, jam'is a lei natural será transgredida:

— *O forte subjuga sempre o fraco!*

DECESSO

Falleceu na Capital da Republica, a 9 do corrente, o nosso distincto patricio senador Antonio Justiniano Esteves Junior, que ha muitos annos residia n'aquella capital, onde foi um grande protector da colonia Catharinense.

A sua familia e demais parentes, nossas sinceras condolencias.

Victimado por uma lezão cardiaca, falleceu ante-hontem nesta capital, aonde se achava em procura de allivio aos seus soffrimentos, o engenheiro Theodor Todeschini, sogro do sr. Ernesto Vahl, negociante desta praça.

Pezames á sua familia.

A antiga associação beneficente «Caixa dos Empregados do Commercio», desta capital, reunida em assembléa geral, elegeu a 8 do corrente a sua nova directoria, que ficou assim composta:

Presidente—Alfredo Juvenal da Silva.

1º Secretario—Cantidio Alves de Souza.

2º Secretario—João Floriano da Silva.

Thesoureiro—Joaquim Garcia Netto.

1º Procurador—Luiz de Araujo Figueredo.

2º » —Alfredo Calazans de Oliveira.

3º » —João Deocleciano Regis.

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA

Anacleto Duarte Silva, José Bueno Vilella, João Felix Cantalicio Costa, Lydio Martins Barbosa, Lauro Marques Linhares, Henrique da Silva Tavares e Manoel Joaquim Romão Junior.

A 25, data de seu 14º anniversario, terá lugar a posse da directoria, sendo por essa occasião distribuidos os novos diplomas.

Tambem já se acham impressos os novos Estatutos, que foram approvados pelo governo do Estado.

PHOSPHOROS BRAZIL—Depositarios Eduardo Horn & C.

REVISTA CATHARINENSE

Da *Revista Catharinense*, cujo n. 2 temos sobre a nossa mesa de trabalho, extrahimos o seguinte:

«INDUSTRIA CATHARINENSE.— Consoante o seu programma de vulgarisação de todas as manifestações do progresso catharinense, a *Revista* pretende iniciar uma serie de noticias, tão detalhadas quanto possível, dos estabelecimentos industriaes existentes em Sant. Catharina.

Não lhe é possível, porém, para a maior parte delles, fazel-o, sem o concurso dos respectivos proprietarios, cuja boa vontade é licito esperar, como os maiores interessados em que da nossa tentativa surjam beneficios para a terra catharinense.

Dislate sem qualificativo seria pretender, só por estas palavras fazel-os partilhar da nossa convicção, e, alem disso, mal apreciariam a comprehensão que possam ter das suas necessidades. Outro tanto não podemos pensar sobre o que se refere aos residentes nos outros Estados: elles ignoram, quasi em absoluto, a nossa situação industrial, commercial e agricola. Não é muito commum encontrar, quem, alem da situação geographica, conheça mais alguma cousa sobre S. Catharina.

A expansão fabril da nossa zona septentrional, a actividade agricola do sul, a riqueza pastoril da região serrana, mal transpõem os circulos limitadissimos das palestras intimas.

Não ha duvida que devemos esse mal aos poucos recursos de publicidade de que dispõe a terra catharinense, adstrictos á diminuta circulação da sua imprensa periodica e á ausencia completa de publicações de propaganda.

Está nas nossas mãos remirmo-nos em tempo dessa falta, a cuja responsabilidade não nos podemos furtar. Façamol-o e teremos cumprido um dever.

Ha razão de sobra, portanto, para acreditarmos estar prestando um serviço. Em compensação, pedimos apenas aos industriaes catharinenses, nos satisficam com urgencia o questionario abaixo, que nos servirá de base segura a quanto tenhamos de dizer.

Estamos certos que não se negarão a informarnos.

Questionario

- I. Determinação topographica precisa e minuciosa do local em que se acha situado o estabelecimento.
- II. Area occupada por todas as dependencias.
- III. Genero de producção, capacidade productiva e producção ordinaria.
- IV. Organização do pessoal, numero de empregados e regimen administrativo.
- V. Data da installação, nomes dos proprietarios ou directores, e modificações porque hajam passado as respectivas firmas.
- VI. Acquisição da materia prima: si no estrangeiro, si no paiz.
- VII. Nomes dos representantes ou agentes nas differentes praças.
- VIII. Capital empregado.
- IX. Modo de funcionamento e qualidade e força do motor empregado.»

Para o annuncio que publicamos hoje, dos negociantes Oliveira Carvalho & Irmão, chamamos a attenção dos leitores.

Transwaal

(*Escrepto expressamente para o Sul-Americano*)

VIII

(*Continuação*)

Como já dissémos — o systema colonial empregado pela Inglaterra produzia magnificos resultados.

As colonias desenvolviam-se extraordinariamente.

Entretanto, por muito que a Inglaterra fizesse em prol dos *Buren*, estes viviam descontentes.

Em 1833 foram declarados livres 35,000 escravos, pelo parlamento inglêz, que deu, como indemnisação, 24 milhões.

Cento e vinte escolas estavam abertas á infancia, que n'ellas espancava a treva da ignorancia com a luz da sciencia.

Em 1833 foi prohibido que os *Buren* castigassem os indigenas pelo crime de roubo, prohibindo-se tambem o emprego da lingua hollandeza nos papéis officiaes.

Por todas essas medidas tomadas pela Inglaterra a maior parte dos *Buren* ou *boers* resolveram deixar Capstadt, indo procurar além, bem longe dos dominios inglezes, um logar onde pudessem viver a seu gos'o.

Para isso — tiveram que atravessar em grupos grandes desertos, habitados pelos leões e outros feras, com cujos animaes sustentaram luctas tremendas e sanguinolentas.

Esse exodo — lembra-nos a partida dos Israelitas, que deixaram a terra onde viveram 400 annos, para fugirem á tyrannia egypciaca.

N'essa penosa viagem (*grooten treck*), caminhando sempre para o norte de Cap'sadt, os *Buren*, á noite, acampavam, entoando hymnos a Deus. Elles diziam que, assim como Deus os tinha libertado do jugo de Felipe II, roubando-lhe a vida, havia ainda de protegel-os e amparal-os.

Em 1835, mais ou menos, 10.000 *boers* deixaram os dominios inglezes, errando pela brenhas, sempre em lucta com os leões e com os cafres.

Estes, ferozes por natureza, mataram 120 homens, 250 mulheres e crianças.

Cerca de 5,000 *boers*, guiado por Pieter Retief, foram em demanda dos montes sul-africanos, atravessando desertos e alcançando Natal — o jardim da Africa do Sul, — e hoje uma das principaes cidades.

(*Continua*)

COLLEGAS

Grande tem sido o numero de collegas que nos tem visitado. Entre elles, pela primeira vez, o «Orvalho», mimoso hebdomadario critico e litterario, que se publica em Livramento, sob a intelligente redacção das senhoritas Mathilde e Alayde Ulrich; «O Beijo», de publicação quinzenal em Curityba, e «O Diabrete», organ critico, humoristico e recreativo, que sob a redacção de Adelino de Vasconcellos, vê semanalmente a luz da publicidade em Bicas, Minas.

ESTRELLINHAS

XI

Este artigo vai á guiza de miscellanea, e principia pelo fim, ao envez da ordem natural das coisas, porque, devendo terminar com os defuntos, é por elles iniciado.

Nunca houve a menor conveniencia em esticar a canel'a e ser socio effectivo do club dos pés juntos; mas hoje, então, a maior tolice que uma pessoa pode fazer é bater a bota.

Calculem:— um só fornecedor de escaléras para o outro mundo, sendo, ao mesmo tempo, esse unico fornecedor — p trão do barco, boleiro do carro, agente dos passaportes, coveiro, vendedor de accesorios...um *faz tudo*, em summa.

Vejam por que preço sae um defunto !...

Si no tempo em que—cada um enterrava o pai conforme podia —a familia do defunto ficava em fraldas de camisa, por causa da despeza que fazia,— agora fica nua em pello., e sem appello.

Até agora, um amigo, um conhecido, um quasi parente encarregava-se de dar todos os passos, e nada cobrava pelo trabalho; agora esses passos custam os olhos da cara, embora o dono do morto não tenha... onde cahir morto !

Quando havia dois, tres ou quatro fornecedores dos *qui-ti-li-ques* funebres, si um exigia 50\$ pela coisa, o outro pedia 40\$ e o outro, para não perder a *freguezia* (livra !) deixava por 30\$; hoje, porém, é ali— ou dente ou queixo, porque o defunto não pode ficar em casa assustando a vizinhança e enchendo de microbios a atmospherá.

..

Mas... passemos por cima d'estas coisas tristes... não fallemos nos maçons que não podem servir de padrinhos ás crianças, comquanto sejam tão bons catholicos como eu, que não sou maçon, e que mesmo não sendo padrinhos, não deixarão de ouvir a sua missa aos domingos, de viver o melhor que lhes seja possível e de gozar a bemaventurança eterna, quando baterem para o *ut tibi terra levis*, bem acondicionados pelo contratador dos vehiculos para o paiz do *aqui jaz*.... Digamos antes alguma coisa a respeito de uma noticia dada pelo *Progresso*, de Itajahy, (um bom jornal, moderno, elegante, bem impresso e bem escripto) de 3 d'este mez. E' uma noticia *x. p. t. o.* *London*, que devia figurar no museu do Lyceu de Artes e Officios, como objecto raro. Essa noticia prova que em negocios de imprensa, por muito cuidado que haja por parte do revisor, sempre hade escapar alguma coisa....justamente aquillo que o revisor menos deseja que escape. Eis a interessante noticia:

« Falleceu em... o nosso amigo... negociante ali muito acreditado. *Damos parabens á exma. Familia.* » (!)

Heim ? Querem agora os leitores saber o motivo dos *parabens* do *Progresso*? E' porque os enterros no lugar onde falleceu a pessoa são ainda feitos pelo systema antigo, aquelle bom e barato systema do—cada um enterra seu pai conforme pode.—

Si a pessoa tivesse morrido cá, o caso seria para pezames, porque a despeza iria longe... iria mesmo muito longe... não só o defunto seria *enterrado*, como a familia ficaria ainda mais *enterrada* do que o defunto.....

Si ha por ahí quem ainda se lembre de morrer, é um tolo....

O bonito agora era reproduzir-se com o dono de

todos os defuntos o mesmo que aconteceu com o negociante de chapéos.

—Estou aqui, estou millionario,—pensava elle. —Desde que a rapaziada nasce com duas cabeças, são precisos dois chapéos !...

Pois o nosso homem enganou-se. Justamente no dia em que abriu a loja, principiaram todas as crianças a nascer sem cabeça, só para não darem ao sujeito o gostinho de o enriquecerem....

E si d'aqui por diante a Morte declara-se em greve e não mata mais ninguem ?...

Mas...qual ! hade continuar a morrer gente, embora os caixões tornem-se duplamente *pezados* ... devido necessariamente á madeira de que fôrem feitos...

E como só de defuntos nos temos occupado, vamos fechar este artigo com uma supplica a Deus pelos vivos:—Tende compaixão de nós, Senhor ! Senhor, protegei-nos ! Não deixeis que de hoje em diante a Morte continue a pôr em pratica os seus máos instinctos !... O que até hoje fazia-se de graça, vai custar dinheiro ! Si até os passos para a inhumação e os convites para o enterro são pagos !... Misericordia, Senhor !... Misericordia !...—

E com uma phrase já bastante sebeta pelos defuntos:—Repousem em paz, felizardos, que nem sabem quanto lhes custou a casa onde habitam e a ultima andaina de roupa !

Tobias de Alencar

«A ESTAÇÃO»

Dos srs. A. Lavignasse & C.^{as}, agentes no Rio de Janeiro, recebemos o n. 4 d'«A Estação», o importante jornal de modas parisienses, dedicado ás senhoras brasileiras, que como sempre vem repleto de elegantes figurinos e grande numero de bordados, monogrammas, etc., e que por isso mesmo torna-se indispensavel em uma casa de familia.

Gratos pela remessa.

A S. D. P. «João Caetano» realisará hoje, no theatro Alvaro de Carvalho, uma récita, levando á scena a importante peça em 3 actos—O lenço branco— e a comedia em 1 acto—Bolsa e cachimbo.

No lugar denominado Mutuca, do estado de Minas, uma faísca electrica cahindo na casa de residencia de José Leandro, matou instantaneamente um filho deste, maior de vinte annos, deixando sem sentidos durante horas a outros dous, occasionando a loucura de uma das suas filhas e o parto prematuro de uma outra !

CIGARROS FIM DE SÉCULO — n. charu'aria Linhares.

VARIEDADE

YANKEES FIM DE SÉCULO

(Traducção de H. Nunes)

IX

As eleições nas grandes cidades teem um atractivo especial e um character, que não é dado ver-se em outra qualquer parte.

As paredes não desapparecem, como em França debaixo de enormes cartazes proclamando de todas as maneiras e em todos os tons a profissão de fé dos pretendentes; na America, os nomes dos candidatos balançam nos ares: á entrada de uma rua grandes bandeiras são estendidas,—algumas com o retrato do futuro pai da patria,—do telhado de uma casa ao telhado da casa fronteira.

As reuniões eleitoraes são sempre feitas ao ar livre, e, em geral, á noite. Cinco ou seis amigos do candidato sobem a um carro rodeado de archotes e percorrem os diversos quarteirões da cidade, pronunciando discursos do alto d'aquella tribuna improvisada.

X

Quanto aos escrutínios, nada era mais facil, até ha bem pouco tempo, do que falsificá-los.

Os industriaes levavam os seus dependentes e os obrigavam a votar nos seus candidatos, e compravam-se publicamente votos.

Para a compra de consciencias havia a pequena Bolsa, e, muitas vezes, antes das apurações, podia-se fixar de modo exacto o numero de votos obtido por cada partido.

Hoje, porém, graças a um novo systema de eleições, chamado—australiano—, a fraude é mais difficil; mas esse systema está adoptado apenas em alguns Estados. Os outros conservam o campo livre ás mais tristes corrupções.

O proprio systema australiano não está ao abrigo da velhacaria. Em uma eleição compraram os diplomados negros republicanos, indo com elles votar os negros democratas. E como todos os negros se parecem, os membros da meza nada notaram.

Alguns negros votaram sessenta vezes na mesma eleição!

Felizmente, o partido republicano tinha organizado um serviço de vigilancia rigorosa e installado apparatus photographicos instantaneos, que retratavam os votantes sem que elles o soubessem. A fraude foi descoberta e a eleição annullada.

A photographia applicada á politica! Daguerre nunca imaginaria semelhante coisa!

XI

Passados assim em revista as eleições e os eleitos, é preciso dizer alguma coisa sobre os eleitores, porque na America, conforme os Estados, a mulher também vota, sendo por isso um precioso thema de estudo para aquelles que procuram a solução do problema da ingerencia da mulher na politica.

E' preciso declarar que as mulheres não somente votam, como podem ser votadas, e nas suas profissões de fé,—sempre dirigidas contra os homens,—são ferozmente prohibicionistas. O alcool merece-lhes uma guerra de morte, talvez por causa dos tormentos que os maridos as fazem soffrer.

Dizer que este rigorismo faz a felicidade dos maridos, seria um clamoroso erro; o que é certo, porém, é que produza a desgraça dos celibatarios.

(Continúa)

Azylo de Orphãos

CONVENIO

Ha um anno, mais ou menos, falleceu nesta cidade, a exma. sra. d. Maria Francisca de Paula Braga, que, em verba testamentaria, deixou entregue ao vigario da matriz uma chacara e casa, situadas á rua Almirante Alvim, para um azylo.

Tratando a irmandade do Espirito Santo de fundar e manter um asylo de orphãos desvalidos—asylo a que necessariamente a virtuosa senhora se referia quando dictou o testamento, o revd. padre vigario sr. Francisco Topp resolveu, por meio de um convenio, ceder a referida chacara e casa ao projectado estabelecimento, que ficará a cargo da alludida corporação religiosa.

Essa cessão, que indubitavelmente veio dar ao generoso ideal grande impulso, deve encher de jubilo aquelles que, affrontando a indifferença do tempo, defenderam á causa com coragem propria de spartanos.

De nove clausulas o referido convenio se compõe, sendo a principal a seguinte:

—«A referida casa e chacara são de propriedade do asylo de orphãos, a cargo da irmandade do Divino Espirito Santo.»

O convenio foi ante-hontem registrado no cartorio do honrado tabellião capitão Fernando Caldeira de Andrade, que, apologista sincero da projectada instituição, tudo fez com boa vontade e nobre desinteresse.

Parabens a irmandade que, muito breve, dará começo ao grande estabelecimento, que mais uma vez porá em evidencia os sentimentos que ennobrecem o coração do povo catharinense.

A companhia gymnastica que actualmente trabalha no circo do largo Fagundes, realisa hoje [mais uma função e annuncia outra para quarta feira proxima em beneficio do seu director o artista Guilherme Pinto.

Continuará hoje, ás 11 horas, o leilão na agencia do cidadão Alberto Meyer, á rua Trajano n. 4.

Aos Boers

Heróes, grandes heróes, que a Patria estremecida defendeis—palmo a palmo, intrépidos, ingentes: que na guerra,—leões indômitos, frementes,—á Patria dais, sorrindo, o coração e a vida...

Oh! quem não desejára—após a insana lida—engrinaldado ver de louros esplendentes os vossos pavilhões, aos canticos ferventes da gloria sorridente e sempre appetecida!

O mundo—n'essa lucta altiva, audaz, tamanha, em vós cravado o olhar, febril, vos acompanha, e anhe-la-vos, fremente, a palma triumphal!

Não ha coração franco, altivo e valoroso, que não supplique a Deus,—ardente e fervoroso,—que faça triumphar a causa do Transwaal!

9—Março—900.

H. NUNES.

O Sapo

A 6 do corrente, completou o seu terceiro anno de luctas jornalisticas, o nosso elegante collega «O Sapo», de Curityba. O numero desse dia, que, comprehende 8 paginas nitidamente impressas a côres, traz na pagina de honra, que tambem é dedicada á imprensa e ás associações d'aquella cidade, os retratos dos seus fundadores cidadãos Leite Junior, Leoncio Correia, Gabriel Ribeiro e Thales Saldanha.

As outras paginas que vêm repletas de bellas poesias e bons artigos de saudação, contém ainda uma linda polka-cançoneta.

Ao collega dezejamos muitas felicidades na nova era que vem de encetar.

AMOR AO VERSO !

Al'ra lo Musset, o delicado poeta francez, que, por poucos annos, infelizmente, de ilhou as cordas do m'vio styra, escreveu o que se segue sobre o verso.

O que elle diz é a verdade.

«O mundo oive o verso, mas não o repete, porque não o comprehende. Musset disse uma grande verdade.

Eu amo loucamente o verso puro,
a linguagem immortal!
Talvez blasphemo seja
em declarar aqui isso ao futuro,
em favor da linguagem divina!

O fatio que se encontra em qualquer tempo
não dá valor ao verso! custa crêr!
A linguagem do verso vem de Deus,
de Deus emanou pura, santa e bella!

Por isso o mando ouvindo-a, simplesmente,
não ousa repetir-a com coragem
— por não comprehendê-la.

AGRICULTURA

A uva

(Conclusão)

Como hade, porém, o nosso pobre lavrador, sem conhecimentos, indagar d'essas cousas?

E' possível ver-se um agricultor ignorando os principios mais comensinhos de tão nobre sciencia?

«Tem ao menos algumas noções de anatomia vegetal, das funcções dos diversos órgãos e da influencia que exercem sobre as plantas os agentes naturaes?»

Sendo o seu fim favorecer o mais possível o desenvolvimento dos vegetaes, a cuja cultura se dedicam, para que a sua producção esteja em relação directa com os seus interesses, devem ter em vista, mais do que tudo, a natureza do sólo, que deve corresponder ás necessidades d'esses mesmos vegetaes.

Sobresabe aqui a utilidade da botânica e da chimica applicadas á agricultura ou á horticultura, de

cujos estudos muitos negam a necessidade, sem fallarmos ainda na sua applicação aos outros ramos de conhecimentos (Paulo Salles).

Os nossos pobres lavradores, aferrados ao plantio do mau milho, máo feijão e pessimas outras cousas, não querem n'ém ouvir fallar na reforma da agricultura. Convenceram-se de que suas terras só aquelles productos pôdem dar e d'esta crença prejudici a ninguem os arrancará.

A uva, entretanto, outras e maiores vantagens offereceria, trazendo a riqueza para os seus agricultores e para o Estado.

A producção do vinho em Portugal é de quatro a cinco milhõs de hectolitros. A exportação de vinho d'aquelle reino representa um valor de 10 mil contos de réis, moeda forte.

E' Portugal um paiz pouco maior que o nosso Estado. A sua superficie é igual a 90 mil kilometros quadrados. Produz aquelle grande numero de hectolitros de vinho, e tem ainda para mais de um milhão de hectares de terras, proprias para o cultivo da vinha.

O nosso Estado, sem o territorio litigioso, tem 74 mil kilometros quadrados, e adicionando aquelle territorio que é nosso, ficará com 114.

Que se desenvolva o cultivo da vinha no nosso querido torrão, que tratem as vinhas com os cuidados que ellas requerem, e veremos em breve mais um grande ramo de commercio para nos enriquecer.

Diz um autor: «Em todos os tempos a cultura da vinha mereceu uma veneração especial. Quasi todas as religiões antigas e modernas lhe prestam até um certo culto.

O culto de Baccho, Osiris, a veneração por Noé, são as expressões com que a humanidade agradece a Deus a preciosa dadiua que aquelles prestantissimos varões ensinaram a aproveitar

O vinho é a felicidade do pobre, a alegria do rico, a juventude do anciao, o sol que alumia o espirito, desperta a eloquencia, incende o amor e expande os affectos mais nobres do coração.»

E, quanto melhor seria se um bom vinho substituisse a aguardente de canna que tantas victimas produz?! —

Estou convencido que seremos um Estado productor de vinho, desde que levando a serio a agricultura, tomá-se o cuidado de desenvolver a viticultura.

Se não pudermos competir com outras nações na exportação, ou mesmo que a nossa cultura não dê não para o consumo, já grande passo teremos dado, visto como grande é a importação de vinhos estrangeiros, os melhores dos quaes não passam de falsificações nojentas.

Grande é o capital que todos os annos sahe do paiz, e esse capital aqui poderia ficar, se fôssemos um povo capaz de conhecer aquillo que possui, o valor productivo de suas excellentes terras, que só não produzem aquillo que não se planta.

E' uma vergonha para nós brazileiros, que somos possuidores de uberrimas terras, irmos comprar ao estrangeiro aqui lo que em melhores condições poderiamos mandar-lhes.

VIEIRA DA ROSA.

A sociedade musical «15 de Novembro» reúne-se hoje, ás 11 horas, em assemblea geral, para proceder a eleição de sua nova directoria.

Para ser glosado nos remetteram e por
nosso turno offerecemos aos frequentado-
res do Parnaso o seguinte:

MOTTE

*Si a Inglaterra vencer,
Temos muito inda que ver*

As glosas serão recebidas até quinta
feira.

As pessoas que tomaram assignaturas
da REVISTA CATHARINENSE e quizerem desde
já pagal-as, poderão entender-se com o ci-
dadão Francisco de Assis Costa, no Gabi-
nete Sul Americano, em cujo poder estão
os respectivos talões.

VINHOS PORTUGUEZES — diversas marcas,
no armazem de Fernandes Neves & C.

ANNUNCIO

GENEROS GARANTIDOS

25 A — RUA ALTINO CORRÊA — 27 A

PREÇOS BARATISSIMOS

| | | | |
|-------------------|----------|---|---------|
| Goiabada | CASA | rsção, superior, lata | 2\$000 |
| Pass | CASA | s em latas e caixas, de 3\$ a. | 6\$000 |
| Vinho | CASA | do Porto, a 3\$, 4\$ e. | 4\$500 |
| Tamar | CASA | s superiores, caixa. | 3\$500 |
| Amend | OLIVEIRA | as assucaradas, kilo | 3\$500 |
| Ve | OLIVEIRA | as brazileiras, pacote | 1\$800 |
| Phosphat | OLIVEIRA | na Falières, lata | 4\$500 |
| Sal em | OLIVEIRA | idros, vidro | 1\$200 |
| Leit | OLIVEIRA | condensado, lata | 1\$400 |
| Petit-po | OLIVEIRA | s superior, lata | 1\$200 |
| Ma | OLIVEIRA | melada em latas, a 1\$ e | 1\$200 |
| Per | OLIVEIRA | s inzeiras, lata, 1\$500 e | 1\$500 |
| Lentilh | CARVALHO | has finos, kilo 8\$500, 10\$, 12\$ e | 14\$000 |
| Ervilhas pa | CARVALHO | s para sopa, kilo | 1\$500 |
| Ce | CARVALHO | ti as para sopa, kilo | 1\$400 |
| Azeiton | CARVALHO | adiuha superior, kilo | 2\$000 |
| Mixeel Pich | CARVALHO | s boas, lata | 1\$ 00 |
| Mol | CARVALHO | es, vidro | 3\$000 |
| Massa de t | CARVALHO | oi glez, vidro, 1\$600 e | 2\$500 |
| Bacalhão, queijo, | & IRMAO | mates superior, lata | 1\$400 |
| Mante | IRMAO | ga Demagny, lata | 3\$ 00 |
| Sa | IRMAO | dinhas, lata, a \$ 00, 1\$ e | 1\$ 00 |
| Biscouros | IRMAO | agnificos, 1 t, 1\$300, 1\$600 e | 1\$ 00 |
| Sab | IRMAO | o e sabonetes, caixa, 2\$400, 2\$700, 5\$ e | 10\$000 |
| P. inc | IRMAO | e alpiste, kilo, a 1\$ e | 2\$ 00 |

OLIVEIRA CARVALHO & IRMAO

25 A — RUA ALTINO CORRÊA — 27 A

Generos coloniaes por preços sem competencia, por exemplo: 1 kilo de café em grão, 1\$000; 1 litro de farinha; 14(0) rs.; massas para sopas, miudas e superiores, a 2\$000 o kilo; amarellas à 2\$400, da terra a 1\$5(0), etc.; farinha lactea, lata 2\$500; phosphoros Carlos Gomes, a 600 e 5\$000 o pacote.

25 A — RUA ALTINO CORREA — 27 A